

PRESÉPIO TRADICIONAL ALGARVIO

No século XIX, no barrocal algarvio, nove dias antes do Natal, preparava-se a casa para *armar o presépio* ou *armar o Menino*, em cima da cómoda que estava em frente da porta da casa de fora. No chão, à frente, ficava uma esteira de empreita, muitas vezes com motivos geométricos polícromos. A cómoda era revestida com uma toalha branca e com larga renda pendente. Em cima, colocava-se um pequeno *trono* em escadaria, também conhecido por *altarinho*, *escadaria*, *penha* ou *charola*, que imitava o altar-mor da igreja. À medida que se elevava, os degraus eram mais estreitos. Outras vezes, colocavam-se as medidas de cereal, em escadaria, para se formar o *trono*. Este era coberto com um lençol ou toalhas de linho, com uma dobra de lençol de lindas rendas, com panos bordados pela dona da casa ou pelas filhas solteiras, onde abundavam motivos de cor azul e encarnada.

Construído o trono, começava-se por *ornar* o Menino. As searinhas, germinadas dentro de chávenas ou pires pequenos, eram colocadas, no trono, com arte.

O trono era ladeado de jarras com verdura, onde sobressaía a murta, o loureiro, o alecrim, a aroeira e a

nespereira. Nas paredes da sala, onde estava armado o Menino, colocavam-se também ramos de laranjeira, com laranjas, de loureiro ou ainda de nespereira. Outras famílias faziam um arco de verdura, à frente do trono.

Finalmente, colocava-se o Menino, feito pelo *pintasantos*. O vestidinho fora já cuidadosamente lavado e passado a ferro. Outras vezes, vestia-se o Menino de novo. Este era o encanto das crianças, que não se cansavam de olhar para Ele, apesar do seu aspecto não invocar grande piedade, pois fora feito por um vulgar artesão. A mãe preparava uma lamparina (copo com azeite e pavio com fios de linho) e colocava-a em cima de um pratinho, à frente do Menino.

Uma característica, muito peculiar do Barrocal, é ornamentar o *trono* com laranjas. Ao lado do presépio colocam-se também cachos de laranjas dependurados na parede. Na zona marítima de Olhão, nas primeiras décadas do século XX, as *searinhas* estavam dentro das latas de conserva de sardinha.

O modo de armar este presépio encontra-se também na Ilha da Madeira. É a chamada *lapinha*. É construída com três ou mais *passadas* (degraus). É ornamentada

com frutas e *searinhas*. Nos Açores, o presépio com o Menino em pé denomina-se *altarinho*. Tem *searinhas* a ornamentá-lo e, nas paredes da sala, ramos de laranjeira com laranjas. Esta tradição também se encontra no Brasil e em quase todas as nações da América Central e do Sul.

A presença das *searinhas* no presépio é compreendida pelo povo como uma bênção. São colocadas para o Menino “as abençoar” e para “dar muito pão às sementeiras”. Depois das festas, havia também o costume de colocar as *searinhas* no campo para crescerem porque estavam abençoadas. Mais tarde, o trigo recolhido era para mezinhas caseiras.

Para ornar o presépio e torná-lo mais vistoso, para além do trigo, introduziam-se outras espécies de sementes – aveia, cevada, lentilhas, alpista, tremoços, etc. – que são semeadas no dia 8 de Dezembro, festa de Nossa Senhora da Conceição. No concelho de Tavira, também se semeiam ervilhacas e grão de bico, no dia 1 de Dezembro, a fim de haver tempo suficiente para a germinação.

No Barrocal, as laranjas, colocadas no presépio, não eram apenas para ornamento. Possuir laranjas era sinal de

distinção. Quando um afilhado ou pessoa amiga fazia uma visita na quadra natalícia, dava-se uma laranja que estava no presépio. Se vinha o médico ou o prior a casa, as famílias ficavam muito felizes e sentiam-se honradas se eles retirassem uma peça de fruta do seu presépio.

As imagens do Menino Jesus devem-se essencialmente aos *pinta-santos* ou *faz-santos* algarvios que surgiram no século XIX. Este procuraram reproduzir as imagens dos imaginários, sobretudo o Menino Jesus e Jesus crucificado que, no Algarve, se chama *Pai do Céu*. A maioria das famílias algarvias, da zona do Barrocal e da Serra, no Sotavento, tinham em casa uma destas imagens. Era costume os pais oferecerem aos filhos, como prenda de casamento, a imagem do *Menino Jesus* e/ou do *Pai do Céu*, para ser colocada na casa de fora do novo lar. Na orla marítima, encontra-se a mesma tradição, sobretudo nos concelhos de Castro Marim e Tavira.

Estas imagens, de origem e características populares, criadas pelos *pinta-santos*, têm, habitualmente, cerca de 20 cm de altura e surgem colocadas em cima de uma *penha* de madeira.

PRESÉPIO TRADICIONAL ALGARVIO